

A FRUTICULTURA NO PRODER

Alguns Indicadores



NOTA DE ABERTURA

Este documento tem como objetivo a divulgação de um conjunto de indicadores relativos ao setor da fruticultura no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (ProDeR) no período 2007-2013.

Os dados apresentados baseiam-se quer na informação apurada através do Sistema de Informação dos Pedidos de Apoio (SIPRODER), quer na informação retirada do *site* do Instituto Nacional de Estatística (INE, Recenseamento Agrícola 2009), e têm por base os seguintes pressupostos:

- A informação disponibilizada reporta-se a 30-06-2013;
- Os dados referem-se às candidaturas apoiadas¹;
- Todos os mapas estão regionalizados por classificação de nível NUTS 3².

O presente trabalho pretende ser um contributo para o conhecimento do setor e da sua dinâmica, permitindo decisões mais informadas e consistentes, tanto dos agentes privados como dos poderes públicos.

Outubro 2013

¹ Candidaturas apoiadas: aquelas que são decididas favoravelmente pela Autoridade de Gestão do ProDeR.

² NUTS 3: divisão do território português em sub-regiões estatísticas (ver mapa em anexo).

ÍNDICE

I - A IMPORTÂNCIA DA FRUTICULTURA APOIADA PELO PRODER	3
Candidaturas e investimento	4
Áreas plantadas e beneficiadas	6
II - A FRUTICULTURA NA MEDIDA DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL	9
Introdução	10
Produção	11
➤ Beneficiários e investimento por NUTS 3	11
➤ Investimento por rubricas	12
➤ Áreas beneficiadas e plantadas	13
➤ Especialização	15
➤ Escalões de investimento	19
➤ Jovens Agricultores (beneficiários e investimento por NUTS 3; especialização; escalões de investimento)	20
Transformação e comercialização	26
➤ Beneficiários e investimento por NUTS 3	26
➤ Investimento por rubricas	28
➤ Especialização	29
➤ Escalões de investimento	30
➤ Tipologia dos promotores	31
Inovação	32
Emprego associado	33
CONCLUSÕES	35
ANEXOS	37



I

A IMPORTÂNCIA DA FRUTICULTURA APOIADA PELO PRODER

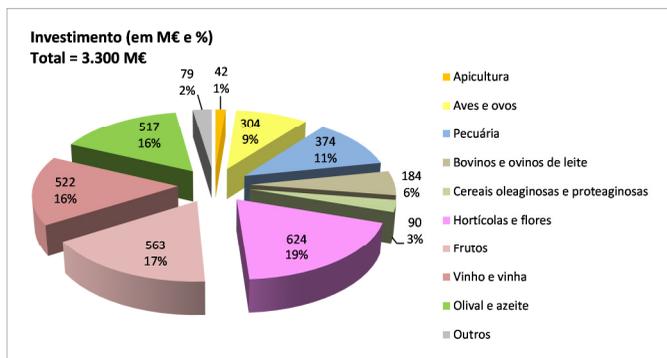
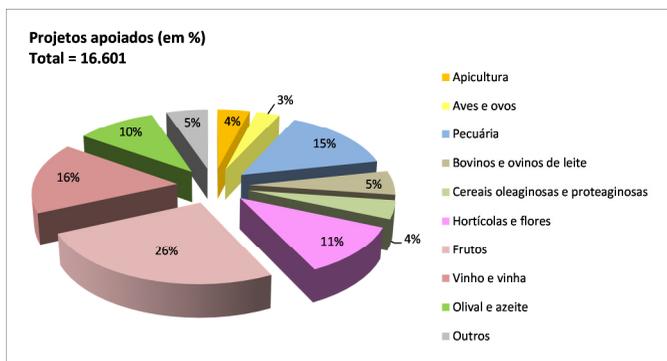
A IMPORTÂNCIA DA FRUTICULTURA APOIADA NO PRODER

► Candidaturas e investimento

O apoio à Fruticultura tem um peso significativo no ProDeR, sendo um dos setores com maior relevância nas medidas de apoio ao investimento.

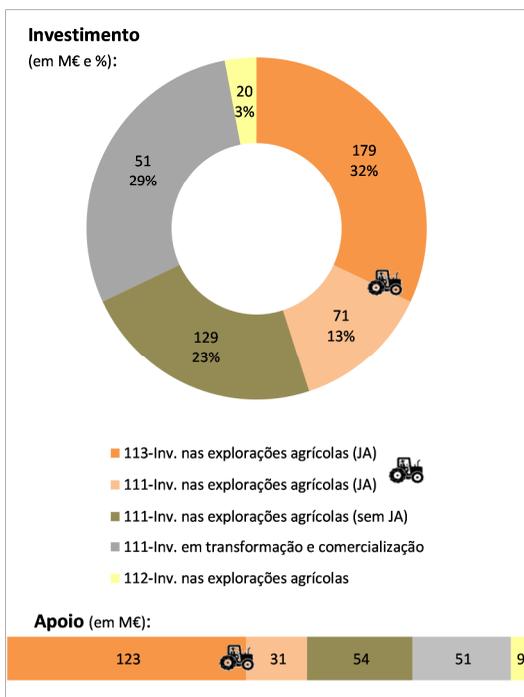
Na Fruticultura foram apoiados 4.250 projetos com um investimento associado de 563 M€ o que representa, 13% dos 31.669 projetos apoiados e 10% dos 5.774 mil M€ do investimento total apoiado pelo ProDeR.

Na Medida 1.1 - Inovação e Desenvolvimento Empresarial, do ProDeR, e relativamente ao número de projetos apoiados, a Fruticultura é a principal atividade produtiva, com mais de ¼ de aprovações. No que se refere ao investimento apoiado, a Fruticultura tem o segundo valor mais elevado, depois das *Hortícolas e flores*, com 563 milhões de euros - M€ (17% do investimento total).



Até 30 de Junho de 2013, o ProDeR concedeu de apoio, através da Medida 1.1 - Inovação e Desenvolvimento Empresarial, 268 M€ a investimentos relacionados com o setor frutícola. Associado a este apoio estão 563 M€ de investimento com uma taxa média de apoio de 48%. Este valor relativamente elevado de taxa de apoio deve-se ao grande peso dos Jovens Agricultores (JA) neste setor, com 250 M€ de investimento associado, o que representa, no setor frutícola, 45% do investimento total e 63% do investimento da **Produção** (Ação 1.1.1 - Modernização e Capacitação das Empresas na componente de investimentos nas explorações agrícolas, Ação 1.1.2 - Investimentos de Pequena Dimensão e Ação 1.1.3 - Instalação de Jovens Agricultores).

Na Fruticultura, o setor da **Produção**, com 399 M€, representa 71% do investimento total enquanto a **Transformação e comercialização**, com 165 M€, representa 29% do investimento.



A partir de 2009, com a contratação das primeiras candidaturas em Fruticultura, o ProDeR iniciou o seu contributo para o desenvolvimento deste setor.

Comparando as áreas a plantar com o apoio do ProDeR com as áreas de Fruticultura existentes em 2009, verifica-se que o Programa deu um contributo significativo sobretudo para os *Frutos frescos* e para a *Uva de mesa*, representando, respetivamente, 16 e 11% das áreas totais dos respetivos grupos.

Comparação das áreas plantadas apoiadas pelo ProDeR com as áreas de Fruticultura do Continente, em 2009

GRUPOS	Fruticultura (Continente, RA 2009, em ha)	Áreas plantadas ProDeR	
		(em ha)	(em % do Continente)
Principais frutos frescos (a)	41.386	6.757	16%
Principais citrinos (b)	19.459	1.141	6%
Principais frutos secos (c)	64.500	3.942	6%
Uva de mesa	2.430	261	11%
Pequenos frutos e bagas (d)	n.d.	1.737	-

(a) Inclui Ameixa, Cereja, Damasco, Figo, Kiwi, Maçã, Pêra e Pêssego

(b) Inclui Laranja, Limão, Tângera, Tangerina e Toranja

(c) Inclui Amêndoa, Avelã, Castanha e Noz

(d) Inclui Amora, Framboesa, Medronho, Mirtilo, Baga de Sabugueiro e Groselha

É ainda de referir que, relativamente ao grupo *Pequenos frutos e bagas*, no âmbito do ProDeR foram apoiados para plantação mais de 1.700 ha. Este grupo de culturas tinha, até 2009, uma pequena expressão no panorama frutícola, resultando o apoio do ProDeR neste setor num contributo extremamente significativo para o aumento das áreas deste grupo de culturas.

Em termos de áreas frutícolas consideram-se dois tipos: as áreas beneficiadas, que correspondem a todas as áreas de Fruticultura beneficiadas pelos diferentes investimentos ProDeR e as áreas plantadas, que fazem parte das áreas beneficiadas, onde são feitos investimentos em novas plantações.

As novas plantações permitem aumentar/renovar o potencial produtivo do setor frutícola enquanto os restantes tipos de investimentos (que podem estar associados tanto às áreas plantadas como a áreas já existentes) têm, sobretudo, incidência a nível dos custos e a nível do preço do produto final.

Para cada uma das diferentes culturas, identificaram-se as áreas plantadas e as áreas beneficiadas. Para a esmagadora maioria dos pomares, a maior parte da área beneficiada pelos investimentos (77%) é alvo de novas plantações, o que tem um impacto bastante significativo no potencial produtivo da maioria das culturas.

Dos pedidos de apoio apoiados na Fruticultura, as culturas com maiores áreas beneficiadas são a Maçã e a Amêndoa com 16 e 15% da área total beneficiada, respetivamente, e a Pera com 12% da área total beneficiada. Relativamente à área plantada, as culturas dominantes continuam a ser a Amêndoa (18%) e a Maçã com 14%.

Das áreas beneficiadas, é também de realçar o Mirtilo e o Medronho, com quase 1.000 e 500 ha, respetivamente, culturas que, até ao momento, tinham uma expressão quase residual no panorama frutícola nacional.

Comparando as áreas plantadas do ProDeR com os dados obtidos do INE (RA 2009), verifica-se que as áreas plantadas apoiadas pelo ProDeR constituem uma percentagem significativa das superfícies frutícolas existentes em 2009, em média 11%. Relativamente aos pomares com áreas mais expressivas no Continente (Castanha, Amêndoa, Laranja, Maçã e Pera), verifica-se que o ProDeR tem um maior impacto na Maçã, representando a área a plantar 15% da área total.

Das culturas beneficiadas pelo investimento ProDeR, somente a Castanha e a Tangerina e outros - representam menos de 5% respetiva área do Continente.

A IMPORTÂNCIA DA FRUTICULTURA

▶ Áreas plantadas e beneficiadas

Áreas plantadas e beneficiadas por cultura, comparação com os dados do INE

Cultura	Área beneficiada ProDeR ¹		Área plantada ProDeR		
	(ha) [1]	Em % da área do Continente ² [2]	(ha) [3]	Em % da área beneficiada [4]=[3]/[1]	Em % da área do Continente ² [5]
Abacate	201	n.d.	148	73%	n.d.
Alfarroba	354	n.d.	333	94%	n.d.
Ameixa	484	30%	381	79%	24%
Amêndoa	2.761	10%	2.580	93%	9%
Castanha	814	2%	636	78%	2%
Cereja	848	15%	683	81%	12%
Damasco	209	52%	196	94%	49%
Diospiro	96	46%	94	98%	45%
Figos	235	5%	204	87%	5%
Framboesa	185	n.d.	171	93%	n.d.
Kiwis	892	53%	842	94%	50%
Laranja	1.622	10%	1.034	64%	6%
Maçã	2.946	23%	1.911	65%	15%
Marmelo	185	n.d.	159	86%	n.d.
Medronho	464	n.d.	455	98%	n.d.
Mirtilo	936	n.d.	897	96%	n.d.
Nectarina	348	n.d.	288	83%	n.d.
Nozes	670	24%	386	58%	14%
Pera	2.232	20%	1.192	53%	11%
Pessego	878	23%	706	80%	19%
Pqs Frutos	154	n.d.	123	80%	n.d.
Tangerina e outros	154	7%	41	27%	2%
Uva de mesa	433	17%	261	60%	10%
Outros	423	n.d.	376	89%	n.d.
TOTAL	18.523 ha	-	14.096 ha	76%	-

¹ Inclui área plantada

² RA 2009 + Estatísticas Agrícolas 2012 (uva de mesa)

n.d. - informação não disponível

Assim, o apoio do ProDeR na Fruticultura contribuiu para a melhoria das tecnologias de produção dos pomares já existentes, na introdução de novos pomares, de novas espécies, variedades e técnicas de condução dos pomares. Este conjunto de alterações permite aumentar a área e a produção frutícola.

II

A FRUTICULTURA NA MEDIDA DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

A análise da contribuição da Medida de Inovação e Desenvolvimento Empresarial do ProDeR para a Fruticultura centra-se, neste estudo, sobre os dois tipos de agentes que realizam os investimentos no setor: os Fruticultores (beneficiários que concorreram às Ações de Modernização e Capacitação das Empresas, na componente de investimento nas explorações agrícolas; de Investimentos de Pequena Dimensão; e de Instalação de Jovens Agricultores), responsáveis pela **Produção** de fruta, e as Unidades de Transformação e Comercialização (beneficiários que concorreram à Ação de Modernização e Capacitação das Empresas, na componente da transformação e comercialização de produtos agrícolas), responsáveis pela **Transformação e comercialização** de fruta.

Na **Produção**, destacam-se também os Jovens Agricultores (beneficiários que concorreram à Ação de Instalação de Jovens Agricultores, e que podem também concorrer às restantes Ações da Medida de Inovação e Desenvolvimento Empresarial do ProDeR).

Em primeiro lugar, e para cada um dos tipos de agentes em separado, é apresentada neste estudo:

- Uma análise da distribuição regional do investimento total e do investimento médio;
- A identificação da especialização das diferentes sub-regiões nos diferentes grupos de culturas;
- A caracterização dos investimentos em termos das rubricas mais significativas e da dimensão dos mesmos;
- Uma análise da repartição regional das áreas beneficiadas e plantadas, no caso dos Fruticultores, e identificação das áreas plantadas e do peso da área de regadio.

De seguida, apresenta-se uma análise comparada dos dois tipos de agentes, no que diz respeito:

- À tipologia dos beneficiários;
- À inovação;
- Ao emprego associado;
- À exportação.

Por último, é feito um balanço global da Medida e são apresentadas conclusões sobre a sua contribuição para o desenvolvimento do setor frutícola.

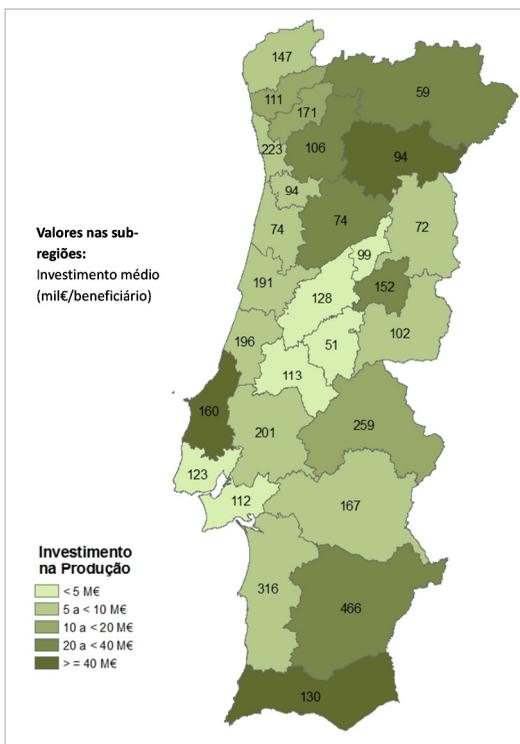
Para apoio ao investimento na **Produção** foram apoiados 3.313 projetos com um investimento associado de 399 M€. A estes projetos está associado um investimento médio de 120 mil€.

Em termos de distribuição regional, o investimento no setor frutícola concentra-se em três regiões:

- No Norte: Douro, Tâmega, Cova da Beira, Alto-Trás-os-Montes e Dão-Lafões - com 39% do investimento;
- No Oeste: com 13% do investimento;
- No Algarve/Baixo Alentejo: com 17% do investimento.

O Baixo Alentejo apresenta o valor de investimento médio mais elevado, 466 mil€ por beneficiário.

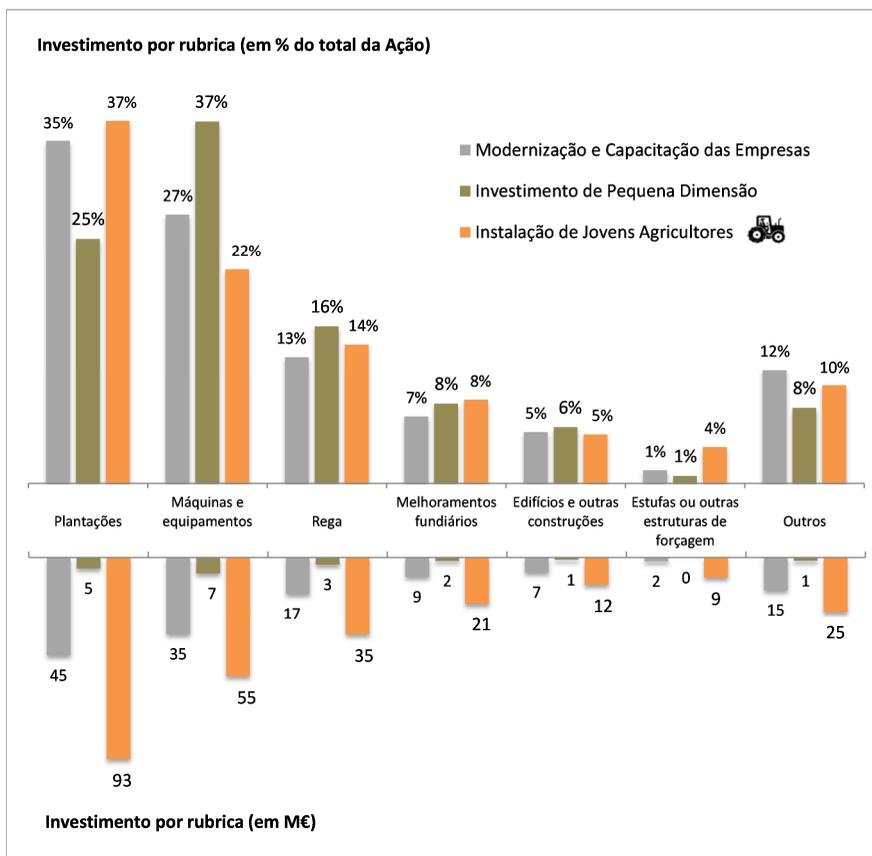
Na maioria das sub-regiões do Norte e Centro interior os valores de investimento médio são inferiores a 100 mil€. A exceção mais significativa a esta situação é a Cova da Beira, com 152 mil€ de investimento médio.



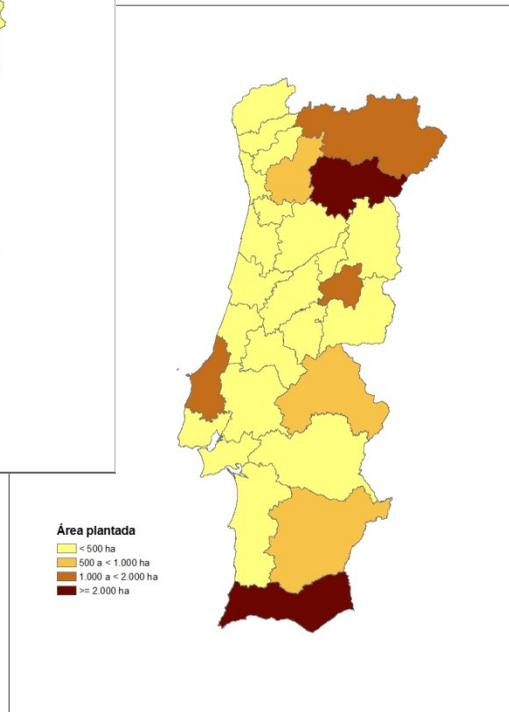
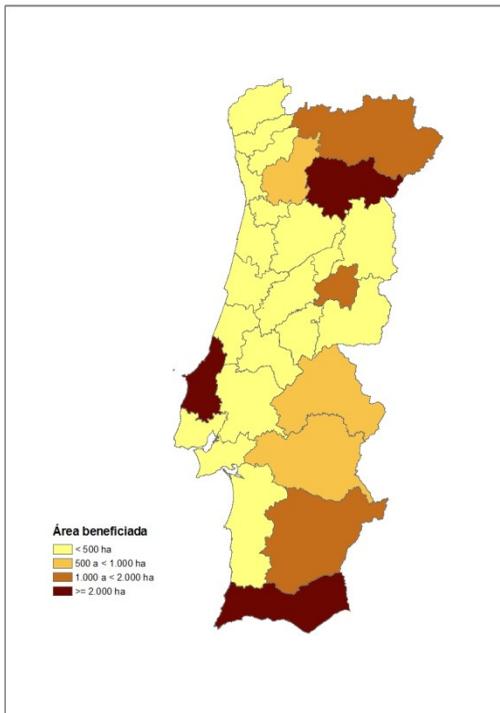
A Fruticultura na Medida de Inovação e Desenvolvimento Empresarial do ProDeR

► Produção: investimento por rubricas

O maior volume de investimento realizado pelos Fruticultores foi na rubrica *Plantações*, que representa entre 25 e 37% do investimento das diferentes Ações, no valor de 143 M€. Em segundo lugar vêm os investimentos em *Máquinas e equipamentos*, entre 22 e 37% do investimento total com 97 M€, e em terceiro lugar os investimentos em *Rega*, entre 13 e 16% do total, representando 55 M€.



A área beneficiada pelo ProDeR, 18.523 ha, concentra-se, sobretudo nas sub-regiões do Algarve e do Oeste, ambas com 16%, seguidas pela sub-região do Douro (15%). Para além destas, existe um conjunto de sub-regiões, no interior do Continente, com alguma importância, sendo de realçar o Alto-Trás-os-Montes, a Cova da Beira e o Baixo Alentejo, com 8, 7 e 6% da área beneficiada total, respetivamente. Relativamente às áreas de plantação a tendência é idêntica, sendo o Douro (17%) a sub-região com maior área de plantação apoiada, seguida do Algarve (15%) e do Oeste (11%).



Relativamente às áreas plantadas, é ainda de realçar que a grande maioria é de regadio (77% do total), o que tem um impacto significativo na produtividade dos pomares.

A Pera e a Maçã apresentam elevadas áreas de regadio, respetivamente 88 e 93% da área total. As *Prunóideas* apresentam, igualmente, elevadas percentagens de área regada, entre 83% no Pêssego e 100% no caso da Nectarina.



Relativamente aos *Pequenos frutos e bagas* verificam-se duas situações distintas: o Medronho, que apresenta apenas 9% da área regada, e o Mirtilo e a Framboesa com, respetivamente, 98 e 80% da área regada.

Os *Frutos secos* são o grupo em que se verifica mais culturas com áreas de regadio inferior à média: a Castanha, a Amêndoa e a Alfarroba têm, respetivamente, 23, 46 e 60% da área regada. A Noz apresenta, pelo contrário um forte peso de área regada - 93%.

A Laranja e o Kiwi apresentam igualmente uma grande percentagem de área regada, superior a 90%.

Analisando a especialização frutícola do Continente relativamente às áreas plantadas (14.096 ha), verifica-se que os *Frutos secos* constituem o principal grupo de culturas (28% da área), com destaque para a Amêndoa (18%). Os *Frutos secos* e as *Pomóideas*, onde se destaca a Maçã, com 14%, representam mais de metade da área plantada.

 Frutos secos (28%)	 Pomóideas (23%)	 Prunóideas (16%)	 Pequenos frutos e bagas (12%)	 Frutos subtropicais (9%)	 Cítrinos (8%)
Amêndoa (18%) Castanha (5%) Noz (3%) Alfarroba (2%)	Maçã (14%) Pera (8%)	Cereja (5%) Pêssego (5%) Ameixa (3%) Nectarina (2%)	Mirtilo (6%) Medronho (3%) Framboesa (1%)	Kiwi (6%) Figo (1%)	Laranja (7%)

Em termos de distribuição regional, verifica-se que as principais áreas plantadas encontram-se:

- No Norte: 45% da área plantada;
- No Alentejo/Algarve: 30% da área plantada;
- No Oeste: 11% da área plantada.

Relativamente à região Norte, a principal sub-região é o Douro, com cerca de 2.400 ha de área plantada e as principais culturas são a Amêndoa e a Maçã. Estas duas culturas representam na zona Norte cerca de 1.900 ha e 1.200 ha, respetivamente. Esta região é ainda a principal zona de implantação do Mirtilo, Kiwi, Cereja, Castanha e Pêssego.

A região Alentejo/Algarve detém a maior área plantada de Laranja, com cerca de 1.000 ha. Também apresentam uma expressão muito significativa a Amêndoa, com mais de 500 ha, e o Medronho e a Alfarroba, ambas com cerca de 350 ha.

O Oeste é a principal sub-região de implantação de Pera, com mais de 800 ha apresentando ainda áreas significativas de plantação de Maçã (mais de 500 ha).

Sub-regiões NORTE - principais culturas

(6.306 ha ⇒ 45% da área plantada)

	Douro (2.398 ha)	Amêndoa (1.117 ha)	Maçã (836 ha)	
	Alto-Trás-os-Montes (1.259 ha)	Amêndoa (715 ha)	Castanha (349 ha)	Cereja (104 ha)
	Cova da Beira (1.065 ha)	Pêssego (378 ha)	Cereja (348 ha)	Maçã (178 ha)
	Tâmega (726 ha)	Kiwi (244 ha)	Cereja (163 ha)	Mirtilo (124 ha)
	Dão-Lafões (418 ha)	Mirtilo (231 ha)	Maçã (109 ha)	
	Beira Interior Norte (440 ha)	Pêssego (96 ha)	Marmelo (94 ha)	

OESTE - principais culturas

(1.492 ha ⇒ 11% da área plantada)



Pera (828 ha)	Maçã (508 ha)
-------------------------	-------------------------

Sub-regiões ALENTEJO/ALGARVE - principais culturas

(4.156 ha ⇒ 30% da área plantada)

	Algarve (2.168 ha)	Laranja (954 ha)	Medronho (363 ha)	Alfarroba (349 ha)
	Baixo Alentejo (951 ha)	Amêndoa (403 ha)	Uva de mesa (127 ha)	
	Alto Alentejo (539 ha)	Nectarina (162 ha)	Ameixa (142 ha)	
	Alentejo Central (499 ha)	Noz (212 ha)	Amêndoa (127 ha)	

Em termos de investimento na **Produção** (399 M€), os principais grupos são as *Pomóideas* e os *Pequenos frutos e bagas*, cada uma com mais de ¼ do investimento total.

É de realçar o valor elevado para os *Pequenos frutos e bagas*, que representam apenas 10% da área beneficiada. Isto é consequência do elevado valor de investimento médio por ha beneficiado neste grupo.

Os *Frutos secos*, que representam ¼ da área beneficiada, devido aos valores de investimento médio por ha (10 mil€) serem bastante inferiores à média, representam apenas 11% do investimento total. Em termos da importância relativa das diferentes culturas no grupo, verifica-se uma distribuição semelhante à das áreas plantadas.

 Pomóideas (27%)	 Pequenos frutos e bagas (25%)	 Prunóideas (12%)	 Frutos secos (11%)	 Frutos subtropicais (11%)	 Cítrinos (5%)
Maçã (16%) Pera (9%)	Mirtilo (15%) Framboesa (4%) Medronho (1%)	Cereja (4%) Pêssego (3%) Ameixa (2%) Nectarina (2%)	Amêndoa (6%) Castanha (2%) Noz (2%) Alfarroba (1%)	Kiwi (9%) Figo (1%)	Laranja (5%)

Quanto às principais culturas, a Maçã continua a ser extremamente importante, com 16% do investimento total, e o Mirtilo assume também um papel muito significativo, com 15% do investimento total.

No que respeita à distribuição regional do investimento, mantém-se a existência de três grandes regiões de investimento - uma zona no Norte, o Alentejo/Algarve e o Oeste. Estas três regiões representam 73% do investimento total da **Produção**.

No Norte, a Maçã representa 25% do investimento total e o Mirtilo passa a ser a segunda cultura mais importante, com 20% do investimento.

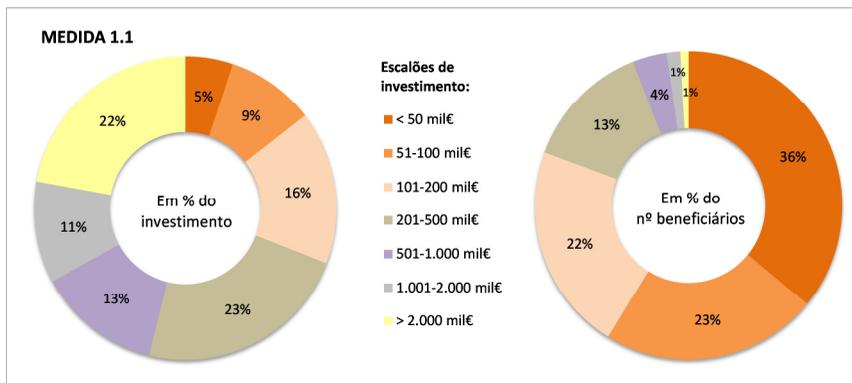
No Alentejo/Algarve a Laranja é a principal cultura, com 24% do investimento, e a Uva de mesa é a segunda cultura mais importante, com 14% do investimento, facto que se deve ao modo de produção intensivo desta cultura na região.

Sub-regiões NORTE - principais culturas (155 M€ ⇒ 39% do investimento)				
	Douro (57 M€)	Maçã (31 M€)	Amêndoa (9 M€)	Mirtilo (5 M€)
	Tâmega (31 M€)	Kiwi (11 M€)	Mirtilo (10 M€)	Cereja (4 M€)
	Cova da Beira (24 M€)	Cereja (9 M€)	Pêssego (7 M€)	Maçã (4 M€)
	Dão-Lafões (22 M€)	Mirtilo (13 M€)	Maçã (3 M€)	
	Alto-Trás-os-Montes (21 M€)	Amêndoa (7 M€)	Castanha (5 M€)	Mirtilo (2 M€)

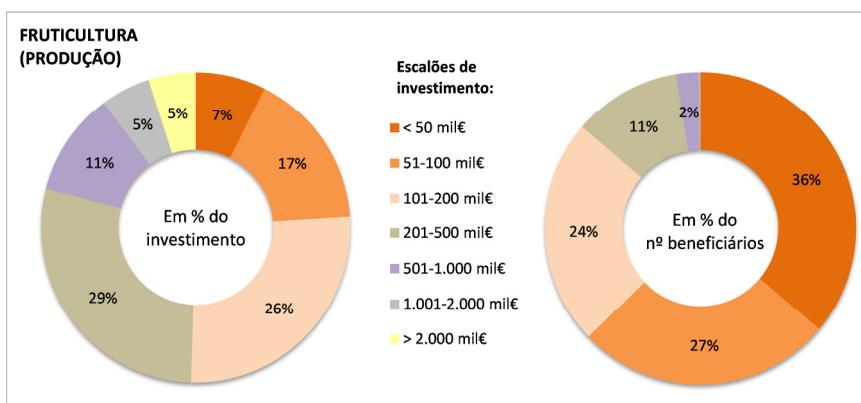
OESTE - principais culturas (54 M€ ⇒ 13% do investimento)	
	Pera (29 M€)
	Maçã (17 M€)

Sub-regiões ALENTEJO/ALGARVE - principais culturas (85 M€ ⇒ 21% do investimento)				
	Algarve (42 M€)	Laranja (20 M€)	Alfarroba (4 M€)	Medronho (3 M€)
	Baixo Alentejo (24 M€)	Uva de mesa (11 M€)	Amêndoa (4 M€)	
	Alto Alentejo (11 M€)	Nectarina (4 M€)	Ameixa (2 M€)	
	Alentejo Central (8 M€)	Noz (4 M€)	Amêndoa (1 M€)	

Relativamente à distribuição, por escalões de investimento, verifica-se uma maior concentração do investimento dos Fruticultores, nos escalões inferiores a 500 mil€, quando comparado com a componente de investimento nas explorações agrícolas da Medida 1.1. Estes escalões representam 79% do investimento dos Fruticultores, enquanto na componente de investimento nas explorações agrícolas da Medida 1.1 representam 64% do investimento total.



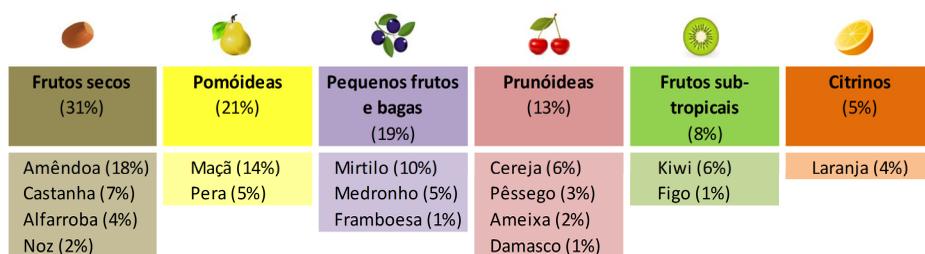
Os escalões superiores a 500 mil€, com 2% dos Fruticultores e 21% do investimento, registam-se valores substancialmente inferiores aos da componente de investimento nas explorações agrícolas da Medida 1.1, que, nestes escalões, apresenta 6% dos beneficiários e 46% do investimento.



Em termos de área plantada pelos Jovens Agricultores, 8.537 ha, os *Frutos secos* constituem, o principal grupo de culturas (31% da área total), com destaque para a Amêndoa (18%). Este grupo juntamente com as *Pomóideas*, onde se destaca a Maçã, com 14% da área, representa mais de 50% da área plantada, à semelhança do que acontece com os Fruticultores em geral.

Os *Pequenos frutos e bagas* passam a ser o terceiro grupo mais significativo, com 19% da área total plantada, sendo a principal cultura deste grupo o Mirtilo, com 19%.

Nas *Prunóideas* e nos *Citrinos*, comparativamente aos Fruticultores em geral, verifica-se uma redução na importância da área plantada para, respetivamente, 13 e 5%.



Em termos de distribuição regional, verifica-se que as principais áreas plantadas encontram-se, tal como no Fruticultor em geral, em três zonas: no Norte; no Alentejo/Algarve e no Oeste. Na zona Norte concentra-se mais de ½ da área plantada. O Alentejo/Algarve e o Oeste têm, por seu lado, uma menor importância, representando, respetivamente, 22 e 7% da área plantada.

Relativamente à zona Norte, a principal sub-região é o Douro, com 1.803 ha de área plantada e as principais produções continuam a ser a Amêndoa e a Maçã. Estas duas culturas representam cerca de 732 ha e 710 ha, respetivamente. O Mirtilo assume maior importância, verificando-se que a quase totalidade da área plantada desta zona pertence a Jovens Agricultores.

Na região Alentejo/Algarve a maior área plantada é a do Medronho com 363 ha, seguida da Laranja com 349 ha e da Alfarroba com cerca de 308 ha.

O Oeste continua a ser a principal região de implantação de Pera, com aproximadamente 350 ha.

Sub-regiões NORTE - principais culturas

(4.459 ha ⇒ 52% da área plantada)

	Douro (1.803 ha)	Amêndoa (732 ha)	Maçã (710 ha)	
	Alto-Trás-os-Montes (1.101 ha)	Amêndoa (649 ha)	Castanha (345 ha)	
	Tâmega (637 ha)	Kiwi (177 ha)	Cereja (156 ha)	Mirtilo (122 ha)
	Cova da Beira (568 ha)	Cereja (246 ha)	Pêssego (161 ha)	
	Dão-Lafões (351 ha)	Mirtilo (229 ha)		

OESTE - principais culturas

(626 ha ⇒ 7% da área plantada)

	Pera (347 ha)	Maçã (193 ha)
---	-------------------------	-------------------------

Sub-regiões ALENTEJO/ALGARVE - principais culturas

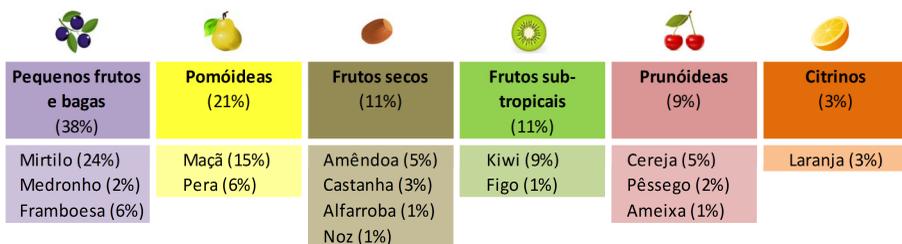
(1.839 ha ⇒ 22% da área plantada)

	Algarve (1.355 ha)	Laranja (349 ha)	Medronho (363 ha)	Alfarroba (308 ha)
	Baixo Alentejo (347 ha)	Amêndoa (104 ha)	Figo (55 ha)	

Os Jovens Agricultores investiram 250 M€ na Fruticultura, o que representa, 45% do investimento total (**Produção e Transformação e comercialização**) e 63% do investimento da **Produção**. Relativamente à distribuição deste investimento por grupos de culturas, verifica-se que os *Pequenos frutos e bagas*, com 38% do investimento total, e as *Pomóideas*, com 21%, são os grupos onde os Jovens mais investem. Estes dois grupos representam, no seu conjunto, quase 60% do investimento total.

É de realçar o valor elevado dos *Pequenos frutos e bagas* que, em termos da área plantada, representam apenas 19% da área. Assim como acontece nos Fruticultores em geral, esta situação é consequência do elevado valor de investimento médio por ha nos *Pequenos frutos e bagas* - 67 mil€ (investimento médio por ha dos Jovens Agricultores = 29 mil€).

Quanto às principais culturas, o Mirtilo é o mais importante, com 24% do investimento total, seguido da Maçã, com 15%.



Quanto à distribuição regional do investimento, também se identificam três regiões:

- No Norte, o Mirtilo é a principal cultura em 4 sub-regiões - Tâmega, Dão-Lafões, Cávado e Ave, com 24% do investimento da região, enquanto a Maçã se concentra no Douro, com 18% do investimento.
- Na região Oeste, a Pera continua a ser a principal cultura, com mais de 50% do investimento da região, seguida da Maçã com 24%.
- No Alentejo/Algarve, a Laranja é a principal cultura, com 28% do investimento, sendo a Alfarroba a segunda atividade mais importante, com 14% do investimento.

Nos Jovens Agricultores, e comparando com os fruticultores em geral, verifica-se uma maior concentração do investimento a Norte e uma menor concentração no Alentejo e na sub-região do Oeste.

Sub-regiões NORTE - principais culturas

(136 M€ ⇒ 55% do investimento)

	Douro (42 M€)	Maçã (25 M€)	Amêndoa (6 M€)	Mirtilo (5 M€)
	Tâmega (27 M€)	Mirtilo (10 M€)	Kiwi (8 M€)	Cereja (4 M€)
	Dão-Lafões (19 M€)	Mirtilo (13 M€)	Framboesa (2 M€)	Maçã (1 M€)
	Alto-Trás-os-Montes (15 M€)	Amêndoa (5 M€)	Castanha (4 M€)	Mirtilo (2 M€)
	Cova da Beira (14 M€)	Cereja (6 M€)	Pêssego (3 M€)	Maçã (2 M€)
	Cávado (9 M€)	Mirtilo (5 M€)		
	Ave (9 M€)	Mirtilo (4 M€)	Kiwi (3 M€)	

OESTE - principais culturas

(21 M€ ⇒ 8% do investimento)



Pera
(12 M€)

Maçã
(5 M€)

ALENTEJO/ALGARVE - principais culturas

(25 M€ ⇒ 10% do investimento)



Laranja
(7 M€)

Alfarroba
(4 M€)

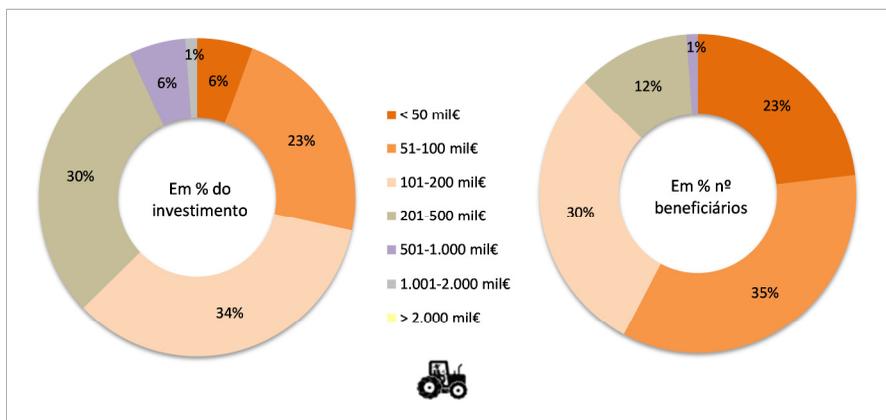
Medronho
(3 M€)

Os Jovens Agricultores apresentam um investimento médio de 116 mil€ por beneficiário, ligeiramente inferior ao investimento médio dos Fruticultores em geral.

Nos escalões de investimento inferiores a 100 mil€ existem menos Jovens Agricultores do que nos Fruticultores em geral (58% vs.63%) mas com um valor de investimento mais relevante (29% vs. 24% nos Fruticultores em geral).

Relativamente aos escalões de investimento de 100 a 500 mil€, estes são mais significativos do que nos Fruticultores em geral, representando mais de 40% dos Jovens Agricultores e mais de 60% do investimento.

Os escalões superiores a 500 mil€ apresentam apenas 1% de Jovens Agricultores e 7% do investimento.



Verifica-se, assim, que o Jovem Agricultor é menos representativo nos escalões de investimento mais elevado, apresentando, nos escalões mais baixos, valores maiores de investimento médio.

Tal como nos Fruticultores em geral, é nos escalões intermédios (de 100 a 500 mil€) que se concentra uma maior percentagem de beneficiários e de investimento.

A **Transformação e comercialização** da produção agrícola é, também, apoiada no âmbito do ProDeR, representando, estes investimentos, um peso inferior aos da **Produção** (165 M€ vs. 399 M€).

As empresas da Transformação e comercialização são classificadas em dois grandes grupos: as que comercializam as frutas em fresco (*frutas frescas*) e as que procedem à transformação da fruta e/ou à comercialização da fruta já transformada (*frutas transformadas*).

Dos 77 beneficiários que realizaram investimentos no âmbito da **Transformação e comercialização** dos produtos:

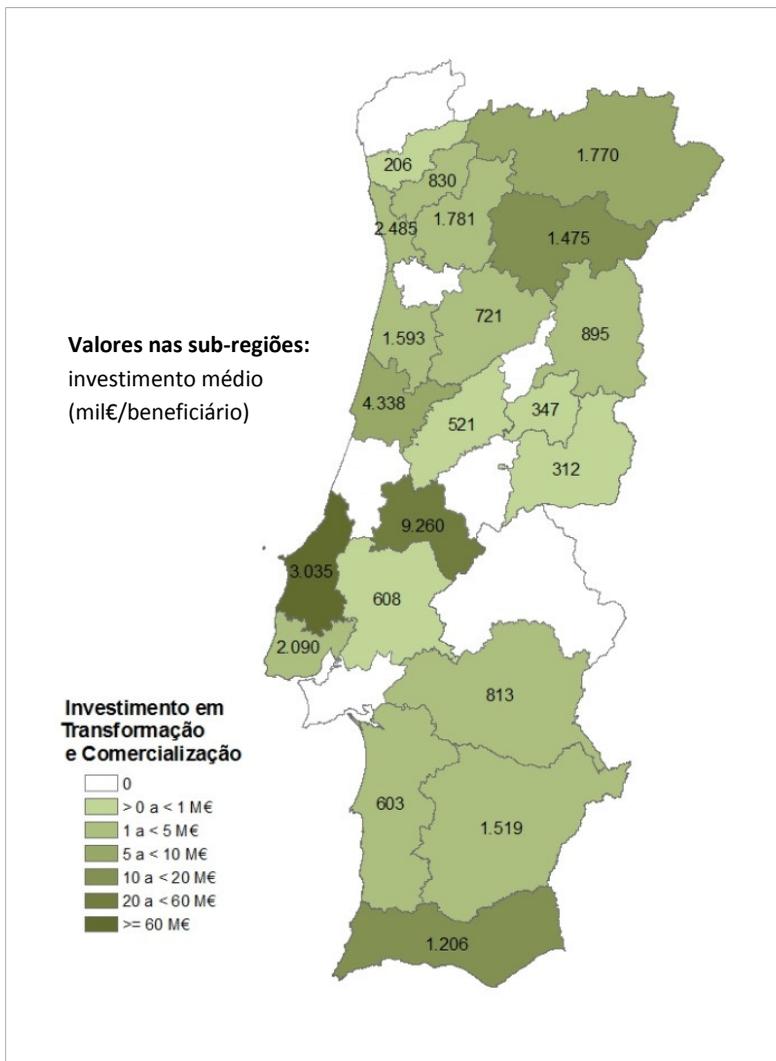
- 26 são microempresas, com 13% do investimento total;
- 37 são pequenas empresas, com 61% do investimento total;
- 14 são médias empresas, com 26% do investimento total.

Em termos de localização, 24 beneficiários (56%) têm o seu investimento localizado em duas sub-regiões: Oeste (39%) e Médio Tejo (17%). Nestas duas sub-regiões o investimento médio é de 3 e 9 M€, respetivamente, ou seja, é significativamente superior ao investimento médio para o conjunto das sub-regiões, que é de 2 M€.

O Douro, com 11% do investimento total e 1,5 M€ de investimento médio por beneficiário, e o Algarve, com 7% do investimento total e 1 M€ de investimento médio por beneficiário, são as sub-regiões que também se destacam no panorama do Continente.

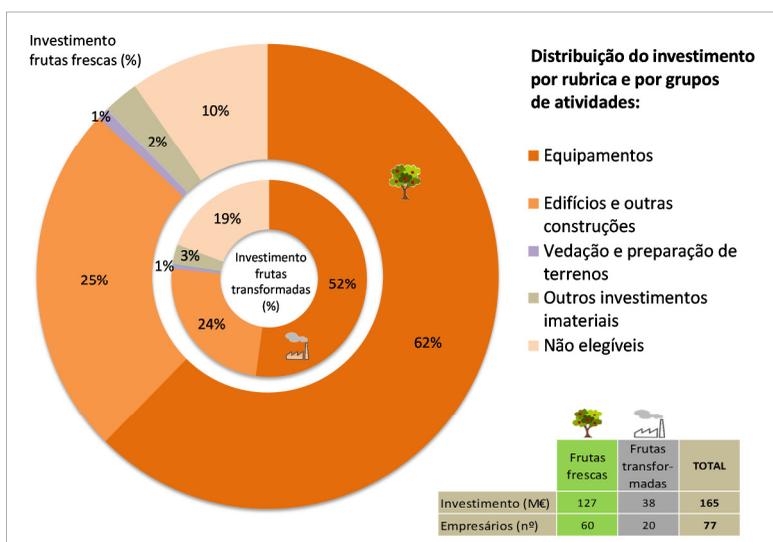
No Oeste verifica-se que mais de 50% do investimento corresponde a 5 empresas. Destas, 4 estão ligadas ao comércio de Pera e 1 ao comércio de Maçã. Do investimento feito no Médio Tejo, a quase totalidade está associado unicamente a um agente económico. No Douro, mais de 70% do investimento concentra-se em 5 agentes económicos dos quais 4 estão ligados a vários tipos de frutos e 1 à indústria/comércio de Maçã. No Algarve, mais de 50% do investimento está associado a 3 empresas, das quais 2 pertencem à indústria/comércio de Laranja e 1 (com investimento semelhante) à Maçã.

Assim, verifica-se que na **Transformação e comercialização** ocorre uma concentração significativa dos investimentos nas sub-regiões: Oeste, Médio Tejo, Algarve e Douro. Nas duas sub-regiões com maior investimento - Oeste e Médio Tejo - localizam-se, também, os beneficiários com investimentos de maior escala.



Os investimentos em **Transformação e comercialização** (165 M€) distribuem-se da seguinte forma: $\frac{3}{4}$ do investimento para as *Frutas frescas* (127 M€) e $\frac{1}{4}$ para as *Frutas transformadas* (38 M€).

O montante de investimento médio nos dois tipos de atividades é semelhante, tendo investido nas *Frutas frescas* 60 beneficiários com um valor de investimento médio de 2,1 M€ enquanto nos *Frutos transformados* investiram 20 beneficiários com um valor de investimento médio de 1,9 M€.



Analisando por rubricas, verifica-se que a estrutura de investimento é também semelhante. Tanto os beneficiários das *Frutas frescas* como os das *Frutas transformadas* investiram principalmente em equipamentos. No caso das *Frutas frescas* este investimento está associado, essencialmente, a estruturas de conservação (frio) e de comercialização, com maior impacto nas zonas onde é também maior o investimento na **Produção**.

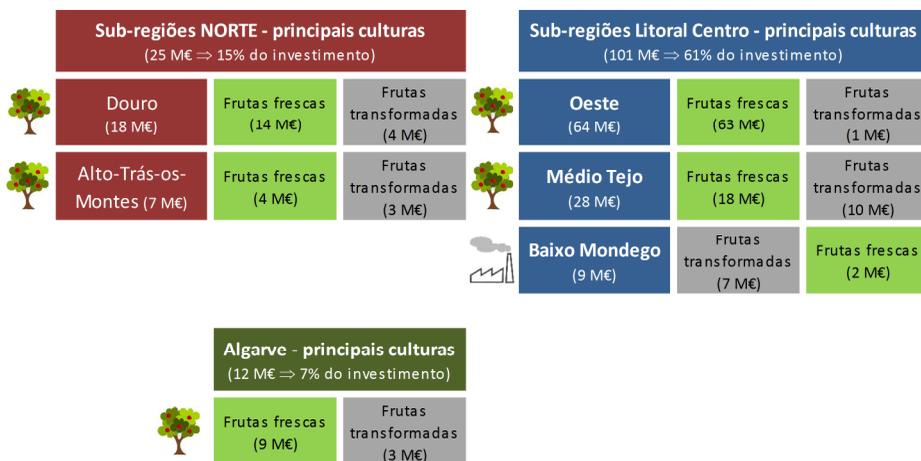
Em ambas as atividades o investimento em edifícios e outras construções é também bastante relevante, representando cerca de $\frac{1}{4}$ do total.

As principais regiões de investimento na **Transformação e comercialização** são:

- Litoral Centro: composto pelas sub-regiões do Oeste, Baixo Mondego e Médio Tejo: com 101 M€ de investimento - 61% do total;
- Norte: composto pelas sub-regiões do Douro e Alto-Trás-os-Montes: com 24 M€ de investimento - 15 % do total;
- Algarve: com 12 M€ de investimento - 7% do total.

Relativamente ao Litoral Centro, o Oeste é a região mais significativa, verificando-se que 98% do investimento desta sub-região é relativo às *Frutas frescas* (63 M€) o que constitui 50% do investimento total deste grupo.

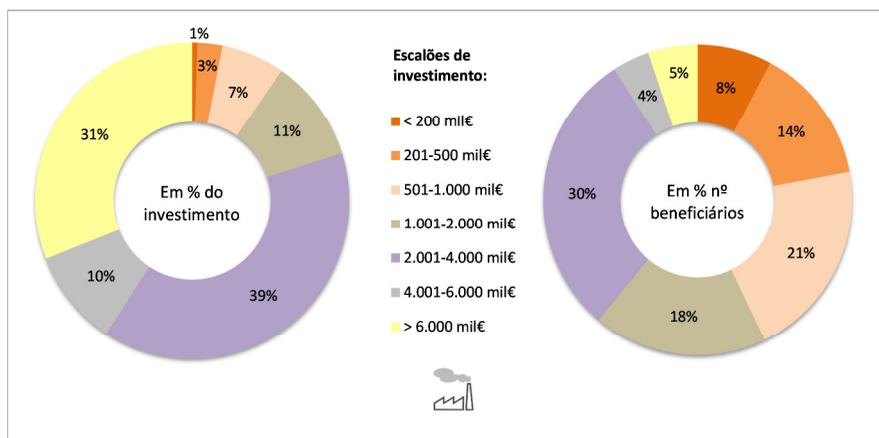
O Baixo Mondego é a única sub-região onde as *Frutas transformadas* têm maior importância do que as *Frutas frescas*, representando 74% do investimento da sub-região (7 M€) e 17% do investimento total das *Frutas transformadas*.



No Norte, o Douro destaca-se com 11% do total do investimento em *Frutas frescas* (14 M€) e 9% em *Frutas transformadas* (4 M€). No Algarve o investimento reparte-se em 7% em *Frutas frescas* (9 M€) e 9% em *Frutas transformadas* (3 M€).

Os escalões mais significativos de investimento na **Transformação e comercialização** são: o escalão de 2 a 4 M€, com 39% do investimento e 30% dos beneficiários, e o escalão com investimento superior a 6 M€, com 31% do investimento e apenas 5% dos beneficiários.

Os beneficiários do escalão 2 a 4 M€ encontram-se sobretudo no Oeste (8) e no Douro e Algarve (3 em cada sub-região).



Relativamente à distribuição dos beneficiários pelas diferentes regiões, verifica-se uma grande concentração em algumas sub-regiões:

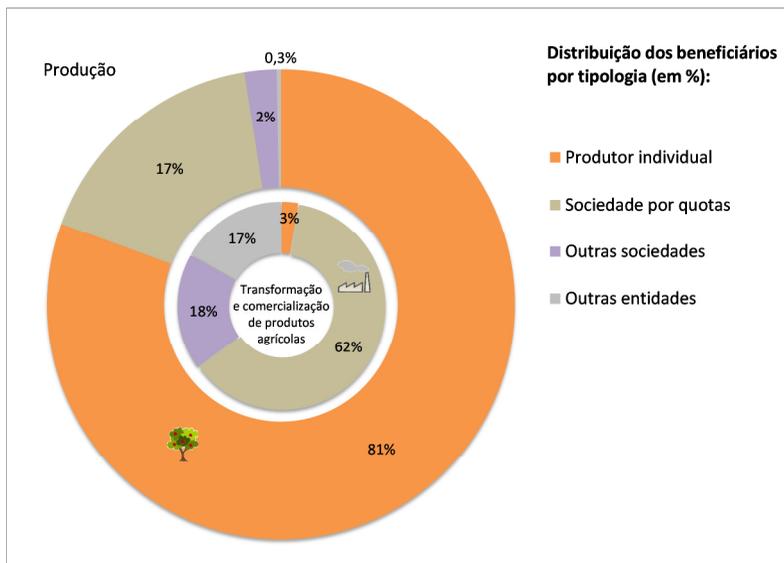
- O Oeste é a região com um maior número de beneficiários (21) e com quase 40% do investimento total;
- O Douro e o Algarve, com 12 e 10 beneficiários, respetivamente, apresentam um investimento associado que representa 16 e 13% do investimento total.

Em 7 sub-regiões não ocorre qualquer investimento em **Transformação e comercialização**: Minho-Lima, Entre Douro e Vouga, Serra da Estrela, Pinhal Litoral, Pinhal Interior Sul, Alto Alentejo e Península de Setúbal.

As restantes sub-regiões, com exceção do Médio Tejo, têm 4 beneficiários ou menos e representam 26% do investimento total.

O Médio Tejo tem 2 beneficiários mas concentra em apenas um deles a quase totalidade dos 28 M€ de investimento.

Analisando a distribuição de todos os beneficiários do setor frutícola por tipologia, verifica-se que, na **Produção**, predomina a tipologia *Produtor individual* (81% dos beneficiários), seguida da *Sociedade por quotas* (17% do total).



Na **Transformação e comercialização**, pelo contrário, a tipologia que predomina é a *Sociedade por quotas*, com 62% dos beneficiários. As *Cooperativas*³ e as *Sociedades anónimas* têm também um peso significativo, 17 e 16%, respetivamente. Relativamente às *Cooperativas*, estas são importantes sobretudo na sub-região Oeste, com 7 beneficiários, correspondendo a $\frac{1}{3}$ do total da sub-região. Quanto às *Sociedades por quotas* elas encontram-se em maior número no Algarve (9 beneficiários, correspondendo a 90% do valor para a sub-região), no Douro (8 beneficiários, correspondente a 75% do valor para a sub-região) e no Oeste (8 beneficiários, correspondendo a 38% do valor para a sub-região).

³ No caso da **Transformação e comercialização** as *Cooperativas* representam a totalidade da tipologia *Outras entidades*.

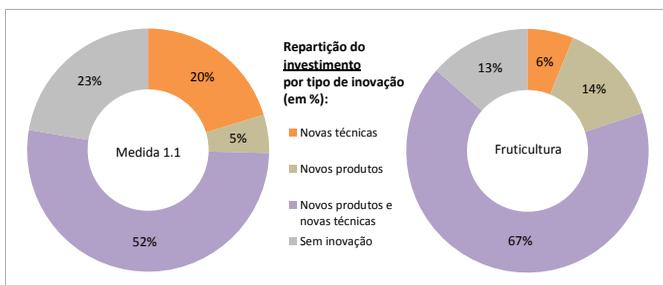
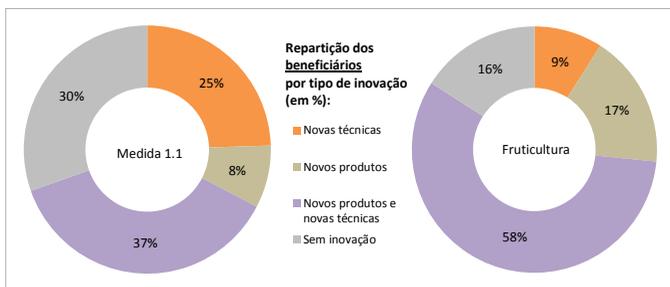
O setor frutícola apresenta um elevado nível de inovação. De facto, 84% dos beneficiários apresentam candidaturas com inovação com um investimento associado correspondente a 87% do investimento total no setor.

Estes valores são superiores aos da Medida 1.1, que apresenta uma introdução de inovação em 70% dos seus beneficiários, aos quais está associado um investimento de 77% do total da Medida de Inovação e Desenvolvimento Empresarial do ProDeR.

A maior parte dos beneficiários que inova fá-lo tanto ao nível dos produtos (37% dos beneficiários e 52% do investimento) como ao nível das técnicas (58% dos beneficiários e 67% do investimento).

Na Fruticultura verifica-se ainda que um grupo significativo de beneficiários introduz inovação apenas ao nível dos produtos (17% dos beneficiários e 14% do investimento), valor bastante superior ao da Medida 1.1, no seu todo.

Em ambos os casos, os maiores níveis de inovação ocorrem, tendencialmente, nos beneficiários que realizam valores de investimento mais elevados.



⁴ Para análise da inovação - introdução de novos produtos ou técnicas - utilizou-se o conceito definido pela Comissão para o atual Quadro Comunitário de Apoio. A introdução de **novas técnicas** consiste na alteração do atual sistema produtivo da exploração/empresa enquanto a introdução de um **novo produto** corresponde a uma alteração da composição dos produtos agrícolas produzidos.

As candidaturas aprovadas de Fruticultura têm uma criação de emprego associado de cerca de 8.900 postos de trabalho dos quais 8.184 são referentes à **Produção** e 691 associados à **Transformação e comercialização**. Em termos de distribuição regional, este emprego localiza-se sobretudo no Norte, no Oeste e no Alentejo/Algarve.

No que diz respeito à **Produção**, 65% do emprego associado provém de candidaturas de Jovens Agricultores, com particular incidência nas sub-regiões Douro, Dão-Lafões e Tâmega, onde estes Fruticultores detêm cerca de 90% do emprego associado. É também de frisar que nestas regiões, que representam 22% do total, a criação de emprego está associada sobretudo à cultura do Mirtilo, muito exigente em mão-de-obra.

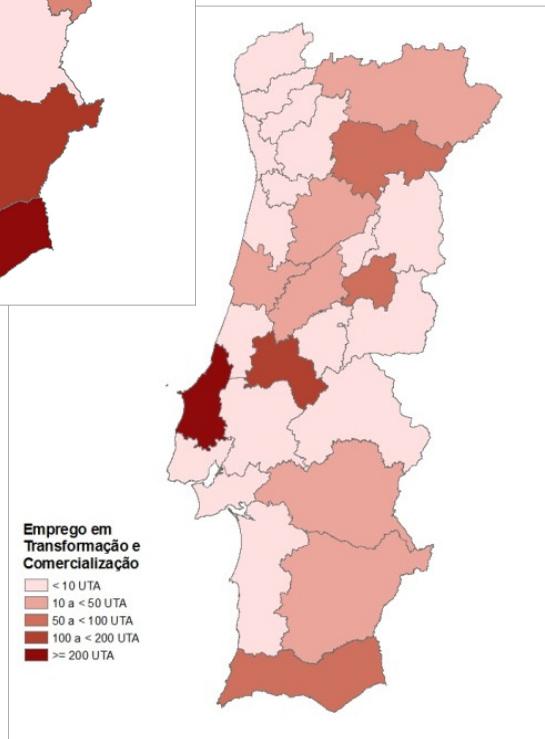
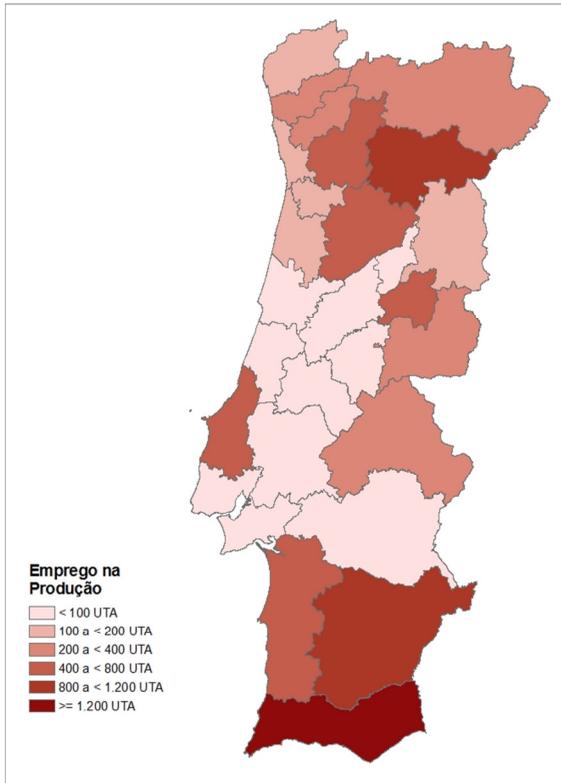
No Alentejo Litoral e Baixo Alentejo, com 18% do total do emprego associado à **Produção**, o emprego está, pelo contrário, associado, sobretudo a Fruticultores não jovens, representando as candidaturas apresentadas por estes 86% de emprego destas duas sub-regiões.

Na **Transformação e comercialização**, o emprego associado está mais concentrado do que na **Produção**, com duas sub-regiões - o Oeste e o Médio Tejo - a deter mais de 50% do emprego total. Três sub-regiões do Norte - Alto Trás-os-Montes, Douro e Cova da Beira - detêm, por sua vez, 22% do emprego associado, enquanto o Algarve representa 8%.

Note-se também, que um valor significativo do emprego associado é referente a um pequeno número de empresas. De facto, 7 empresas - 1 do Médio Tejo (158 postos de trabalho), 3 do Oeste (100 postos de trabalho), 1 da Cova da Beira (53 postos de trabalho) e 2 de Alto-Trás-os-Montes (54 postos de trabalho) - possuem mais de metade do emprego associado à **Transformação e comercialização**.



⁵ O cálculo do emprego associado, no caso da **Produção**, foi efetuado com base na classificação atribuída às Explorações Agrícolas (Orientações Técnico Económicas relacionadas com as Explorações especializadas em Fruticultura).



O ProDeR, através da concessão de um valor de apoio de 268 M€ ao setor frutícola através da Medida Inovação e Desenvolvimento Empresarial, permitiu a realização de 563 M€ de investimento neste setor, ao qual está associado uma forte componente de inovação.

Grande parte do investimento é feito pelos Fruticultores, 399 M€ de investimento total, estando associado, sobretudo, a Jovens Agricultores e a novas plantações com regadio, em muitos casos, de carácter intensivo. Para além de apostarem em culturas tradicionais, como as *Pomóideas* e as *Prunóideas*, os Fruticultores apoiados pelo ProDeR apostam fortemente nos *Pequenos frutos e bagas*, grupo de culturas que, até ao momento, tinha pouca expressão a nível nacional.

Os investimentos na **Transformação e comercialização** de frutos, 165 M€, caracterizam-se por estarem geograficamente bastante concentrados, sobretudo no Litoral Centro. Estes investimentos são orientados, principalmente, para os *Frutos frescos* e para candidaturas com valores de investimento bastante elevados, embora o montante de investimento seja inferior ao da **Produção**.

BALANÇO GLOBAL

Investimento		563 milhões de euros
Apoio		268 milhões de euros
Jovens Agricultores		45% do investimento
Inovação		contemplada em 87% do investimento
Área beneficiada		+ 18 mil ha
Área plantada		+ 14 mil ha
Emprego		+ 8,9 mil UTA

Em termos de emprego, e devido sobretudo ao investimento significativo feito em novas plantações, de carácter intensivo, os beneficiários apoiados pelo ProDeR contribuem para a criação de mais de 8,8 mil postos de trabalho.

Verifica-se, assim, que o ProDeR permite um crescimento e desenvolvimento do setor frutícola através da modernização de pomares já existentes, da introdução de novas áreas de pomar e de novas culturas. Permite, igualmente, a realização de um investimento significativo, sobretudo em equipamento, por parte de empresas de **Transformação e comercialização**, na sua maioria, de pequena e média dimensão.

ANEXOS

Quadros de Indicadores
Mapa por NUTS 3

NUTS 3	PRODUÇÃO			JOVENS AGRICULTORES			TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO						EMPREGO	
	Investimento (em mil€)		Área (em ha)	Investimento (em mil€)		Total	Investimento (em mil€)			Médio em frutas transformadas ⁵	Produção (sem Jovens Agricultores)	Instalação de Jovens Agricultores	Investimento na transformação e comercialização	
	Total	Médio	Beneficiária	Plantada	Total		Médio	Total em frutas frescas	Médio em frutas frescas					
Alentejo Central	7.857	167	937	499	1.917	84	1.627	813	1.627	813	0	62	26	10
Alentejo Litoral	6.329	316	275	256	2.785	232	1.205	603	1.205	603	571	494	79	8
Algarve	42.343	130	2.890	2.169	25.211	123	12.058	1.206	8.730	1.091	3.328	1.664	616	608
Alto Alentejo	10.898	259	660	539	2.477	102	0	0	0	0	0	203	30	0
Alto Trás-os-Montes	20.633	59	1.521	1.259	15.282	72	7.081	1.770	4.410	1.470	2.671	2.671	104	130
Ave	11.291	171	202	200	9.139	154	2.491	880	2.374	1.187	117	117	231	3
Beira Alentejo	23.784	466	1.038	951	6.248	189	3.038	1.519	0	3.038	1.519	1.519	117	11
Beira Interior Sul	5.159	191	157	129	2.433	128	8.676	4.338	2.283	2.283	6.393	6.393	15	37
Beira Interior Norte	7.214	74	115	110	5.759	88	3.186	1.593	3.186	1.593	0	39	82	3
Beira Interior Oeste	9.755	72	498	440	6.750	98	3.581	895	579	579	3.002	1.001	23	123
Beira Interior Sul	6.013	102	189	184	5.231	111	312	312	0	312	22	22	197	2
Cávado	10.453	111	183	181	9.187	108	206	206	206	206	0	27	303	0
Cova da Beira	24.399	152	1.250	1.065	14.271	171	694	347	694	347	0	360	260	56
Dão-Lafões	21.454	74	466	418	19.014	75	2.163	721	2.085	1.042	78	78	70	406
Douro	56.555	94	2.981	2.398	42.540	111	17.700	1.475	14.293	1.299	3.408	3.408	401	415
Entre Douro e Vouga	7.494	94	117	112	6.558	107	0	0	0	0	0	28	126	0
Grande Lisboa	3.064	123	190	133	1.439	98	2.090	2.090	2.090	2.090	0	14	14	3
Grande Porto	5.794	223	130	102	3.510	186	2.485	2.485	0	2.485	2.485	98	49	4
Leiria do Tejo	6.820	201	322	241	2.420	153	608	608	0	608	608	48	40	0
Médio Tejo	3.716	113	67	47	2.853	164	27.781	9.260	17.838	17.838	9.943	16	71	159
Minho Lima	6.479	147	129	125	4.483	129	0	0	0	0	0	36	71	0
Oeste	53.772	160	2.928	1.500	20.706	149	63.741	3.035	62.553	3.128	1.188	1.188	364	208
Península de Setúbal	1.564	112	72	21	1.135	164	0	0	0	0	0	3	18	0
Pinhal Interior Norte	4.741	128	135	116	4.316	149	521	521	0	521	521	15	56	11
Pinhal Interior Sul	304	51	16	15	230	115	0	0	0	0	0	0	10	0
Pinhal Litoral	5.283	196	100	78	4.151	228	0	0	0	0	0	15	30	4
Serra da Estrela	4.060	99	108	83	3.243	109	0	0	0	0	0	13	69	0
Tâmega	31.416	106	837	726	27.006	115	3.561	1.781	3.561	1.781	0	177	328	5
TOTAL	398.644	4.190	18.523	14.096	250.295	3.712	164.807	36.410	127.143	37.382	37.664	4.092	4.092	691

NUTS 3	ÁREA PLANTADA - PRODUÇÃO (em ha)																	
	Alfarroba	Amêndoa	Castanha	Cereja	Framboesa	Kiwi	Laranja	Maçã	Marmelo	Medronho	Mirtillo	Nectarina	Noz	Pêra	Pêssego	Uva de mesa	Outros	
Alentejo Central	0	61	127	0	5	0	0	3	23	0	17	2	7	212	1	11	1	29
Alentejo Litoral	0	148	0	0	66	0	0	0	0	0	10	6	0	0	0	0	0	26
Algarve	333	7	5	0	0	21	0	954	0	0	363	4	0	2	0	21	19	441
Alto Alentejo	0	142	0	14	4	0	0	0	8	20	0	10	162	16	78	68	0	16
Alto Trás-os-Montes	0	5	715	349	23	5	1	0	13	0	0	30	21	27	8	16	0	46
Ave	0	0	0	3	0	4	117	0	0	0	0	56	0	2	0	0	0	18
Baixo Alentejo	0	12	403	0	0	0	0	74	0	0	11	10	35	81	27	1	127	169
Baixo Mondego	0	0	0	0	0	102	0	9	0	0	4	5	0	0	0	0	0	7
Baixo Vouga	0	0	0	0	0	4	56	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	22
Beira Interior Norte	0	0	62	49	0	2	0	0	70	94	0	34	0	12	14	96	0	5
Beira Interior Sul	0	4	0	0	35	1	0	0	0	1	0	67	4	0	0	12	10	49
Cávado	0	0	0	6	0	8	51	0	1	4	0	71	0	0	1	3	0	35
Cova da Beira	0	18	0	6	348	1	1	0	178	16	6	14	33	2	27	378	0	39
Dão-Lafões	0	0	2	23	1	7	2	0	109	3	0	231	0	7	0	0	0	33
Douro	0	21	1.117	65	104	5	0	2	836	8	0	71	6	13	40	57	0	55
Entre Douro e Vouga	0	1	0	3	0	0	61	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	6
Grande Lisboa	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	43	0	24	60
Grande Porto	0	0	0	0	0	1	90	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	3
Lezíria do Tejo	0	18	0	0	0	7	0	0	19	0	0	3	3	0	93	20	60	18
Médio Tejo	0	1	0	0	1	6	0	0	8	3	0	10	0	7	7	1	0	4
Minho Lima	0	0	0	3	0	79	0	7	0	0	0	26	0	0	0	0	0	3
Oeste	0	50	0	0	0	11	0	0	508	0	0	5	13	0	828	21	15	49
Península de Setúbal	0	1	0	0	0	1	0	0	3	0	0	8	4	0	1	1	0	4
Pinhal Interior Norte	0	0	22	0	4	0	0	0	25	4	28	12	0	0	5	0	4	11
Pinhal Interior Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0
Pinhal Litoral	0	0	0	0	0	4	37	0	24	0	2	0	0	8	1	0	0	3
Serra da Estrela	0	0	0	0	0	2	0	0	51	4	0	18	0	0	1	0	0	7
Tâmega	0	41	0	93	163	7	244	2	14	1	0	124	0	4	8	0	0	25
TOTAL	333	381	2.580	636	683	171	842	1.035	1.911	159	455	897	288	386	1.192	706	261	1.181

NUTS 3	INVESTIMENTO (mil€)																
	Alfarroba	Ameixa	Amêndoa	Castanha	Cereja	Franh-boesa	Kiwi	Laranja	Maçã	Médronho	Mirtilo	Nectarina	Noz	Pêra	Pêssego	Uva de mesa	Outros
Alentejo Central	0	573	1.257	2	43	0	0	30	483	128	75	50	4.122	105	205	51	733
Alentejo Litoral	0	17	704	0	0	3.687	0	23	0	193	326	0	86	0	17	0	1.276
Algarve	3.762	138	72	0	0	2.041	0	19.639	0	3.120	530	8	130	7	520	653	11.722
Alto Alentejo	0	1.887	0	216	65	0	26	286	0	440	4.415	199	880	1.521	0	963	0
Alto Trás-os-Montes	0	50	6.981	4.730	416	359	27	0	482	0	2.374	678	459	280	181	28	3.587
Ave	0	0	0	101	0	389	5.230	0	0	0	4.130	0	50	0	0	0	1.391
Baixo Alentejo	0	162	4.095	43	0	0	725	0	267	64	401	0	129	128	0	0	3.469
Baixo Mondego	0	0	0	0	0	7	3.817	0	0	2.369	0	0	0	0	0	0	345
Baixo Vouga	0	0	30	0	0	718	2.315	0	0	2.377	0	0	0	0	0	0	1.782
Béira Interior Norte	0	8	763	895	80	103	0	0	2.323	0	2.647	3	454	228	970	0	1.551
Béira Interior Sul	0	65	16	0	802	83	0	10	73	30	2.647	18	0	0	211	409	1.649
Cávado	0	2	0	65	0	754	1.897	0	52	0	4.864	0	25	28	28	0	2.739
Cova da Beira	0	505	0	115	9.077	42	6	0	3.773	49	808	466	41	691	6.622	0	2.205
Dão-Lafões	0	0	22	310	35	2.296	171	0	2.974	0	13.286	0	125	11	3	0	2.221
Douro	0	422	9.321	1.210	2.704	336	4	51	31.302	0	4.601	73	229	1.094	1.266	1.176	2.768
Entre Douro e Vouga	0	17	0	28	0	154	3.167	0	0	0	3.488	0	0	0	0	0	640
Grande Lisboa	0	0	0	0	0	67	6	0	127	0	0	0	0	1.509	1	622	732
Grande Porto	0	0	0	0	0	92	4.570	0	0	0	688	0	0	0	0	0	444
Lezíria do Tejo	0	398	0	0	0	957	0	46	524	0	206	62	0	1.451	492	1.902	783
Médio Tejo	0	41	0	1	4	1.150	4	4	397	0	1.117	1	211	93	42	0	652
Minho Lima	0	0	0	127	40	795	3.243	0	261	0	1.649	0	0	0	0	0	364
Oeste	0	1.308	0	0	0	843	2	0	17.051	0	283	85	0	28.976	555	312	4.356
Península de Setúbal	0	79	0	0	0	147	0	0	104	0	419	45	0	17	8	212	533
Pinhal Interior Norte	0	25	0	244	5	621	0	0	796	306	1.043	0	0	113	0	138	1.450
Pinhal Interior Sul	0	0	0	0	0	49	0	0	0	244	0	0	0	0	0	0	11
Pinhal Litoral	0	0	0	0	0	560	1.973	0	1.040	0	120	0	0	481	13	0	1.097
Serra da Estrela	0	0	0	51	0	185	0	0	1.572	0	1.348	0	0	120	5	0	779
Tâmega	0	1.004	0	1.475	4.415	823	10.927	114	355	0	9.595	0	212	214	11	113	2.158
TOTAL	3.763	6.702	23.232	9.641	17.734	17.211	37.359	20.668	64.242	4.232	59.672	6.938	8.316	37.475	12.682	16.380	52.397

NUTS 3	ÁREA PLANTADA - JOVENS AGRICULTORES (em ha)																		
	Alfarroba	Ameixa	Amêndoa	Castanha	Cereja	Damasco	Figo	Framboesa	Kiwi	Laranja	Maçã	Medronho	Mirtillo	Nectarina	Noz	Pêra	Pêssego	Uva de mesa	Outros
Alentejo Central	0	6	32	0	0	0	0	0	0	3	1	17	2	1	26	1	1	1	14
Alentejo Litoral	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	10	6	0	0	0	0	0	5
Algarve	308	3	5	0	0	27	29	17	0	349	0	363	4	0	2	0	15	19	214
Alto Alentejo	0	45	0	14	4	0	5	0	0	0	8	0	10	0	16	0	6	0	28
Alto Trás-os-Montes	0	0	649	345	15	0	10	5	0	0	5	0	30	0	23	0	2	0	16
Ave	0	0	0	3	0	0	4	0	60	0	0	0	56	0	2	0	0	0	18
Baixo Alentejo	0	0	104	0	0	40	55	0	0	2	0	11	10	0	42	26	1	12	45
Baixo Mondego	0	0	0	0	0	0	0	0	28	0	1	4	5	0	0	0	0	0	7
Baixo Vouga	0	0	0	0	0	0	0	4	42	0	0	0	27	0	0	0	0	0	17
Beira Interior Norte	0	0	52	49	0	0	1	2	0	0	51	0	33	0	2	0	21	0	98
Beira Interior Sul	0	4	0	0	0	32	9	0	1	0	0	0	67	0	0	0	4	10	40
Cávado	0	0	0	6	0	0	0	8	20	0	1	0	71	0	0	1	3	0	40
Cova da Beira	0	9	0	6	246	13	0	0	1	0	80	6	14	2	1	9	161	0	21
Dão-Lafões	0	2	22	1	0	0	7	2	0	45	0	229	0	6	0	0	0	0	36
Douro	0	20	732	65	84	5	21	5	0	2	710	0	70	6	13	39	1	0	33
Entre Douro e Vouga	0	1	0	3	0	0	0	0	46	0	0	0	40	0	0	0	0	0	6
Grande Lisboa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	15
Grande Porto	0	0	0	0	0	0	0	1	35	0	0	0	8	0	0	0	0	0	3
Lezíria do Tejo	0	10	0	0	0	3	0	7	0	0	14	0	3	2	0	2	4	0	6
Médio Tejo	0	1	0	0	0	0	0	5	0	0	2	0	10	0	0	3	0	0	6
Minho Úrna	0	0	0	3	0	0	0	6	31	0	6	0	26	0	0	0	0	0	3
Oeste	0	19	0	0	0	7	0	11	0	0	193	0	5	5	0	347	10	15	14
Península de Setúbal	0	1	0	0	0	3	0	1	0	0	0	0	8	4	0	0	1	0	1
Pinhal Interior Norte	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	23	28	12	0	0	0	0	4	15
Pinhal Interior Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0
Pinhal Litoral	0	0	0	0	0	0	0	4	33	0	17	0	2	0	0	2	1	0	3
Serra da Estrela	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	25	0	18	0	0	1	0	0	11
Tâmega	0	41	0	87	156	1	1	7	177	2	11	0	122	0	4	8	0	0	19
TOTAL	308	158	1.576	604	539	108	121	110	477	357	1.198	455	889	19	138	457	230	61	731

NUTS 3		INVESTIMENTO - JOVENS AGRICULTORES (mil€)																	
		Alfarroba	Amêixa	Amêndoa	Castanha	Cereja	Damasco	Figo	Frambuesa	Kivi	Laranja	Maçã	Medronho	Mirtilo	Nectarina	Noz	Pêra	Pêssego	Uva de mesa
	0	45	566	0	0	0	0	0	0	30	44	128	75	17	633	1	0	51	327
Alentejo Central	0	17	0	0	0	0	0	1.574	0	17	0	193	326	0	0	0	17	0	640
Alentejo Litoral	3.456	104	72	0	710	689	1.705	0	6.897	0	3.120	530	8	130	7	308	653	6.822	0
Algarve	0	584	0	142	63	0	323	0	0	255	0	440	0	199	0	98	0	372	0
Alto Alentejo	0	0	5.161	3.612	192	0	130	359	0	0	165	0	2.374	0	189	0	16	20	3.064
Alto Trás-os-Montes	0	0	0	101	0	0	0	389	3.178	0	0	0	4.130	0	50	0	0	1.291	0
Ave	0	0	1.169	0	0	422	854	0	15	0	98	487	0	772	885	12	823	709	0
Baixo Alentejo	0	0	0	0	0	0	0	7	1.337	0	98	64	401	0	129	103	0	0	295
Baixo Alentejo	0	0	0	30	0	0	0	718	1.542	0	0	2.134	0	0	0	0	0	0	1.335
Baixo Alentejo	0	0	349	452	0	0	99	103	0	0	1.500	0	2.331	3	71	0	730	0	1.112
Beira Interior Norte	0	40	0	0	456	139	1	83	0	0	30	2.647	0	0	0	38	384	0	1.413
Beira Interior Sul	0	0	0	65	0	0	0	754	812	0	28	0	4.839	0	0	28	28	0	2.633
Cávado	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	2.062	49	806	108	5	171	3.362	0	1.115
Cova da Beira	0	330	0	78	5.645	533	0	0	0	0	1.064	0	13.186	0	86	8	0	0	1.941
Dão-Lafões	0	0	22	210	28	0	0	2.296	171	0	24.517	0	4.573	73	223	903	96	824	15.29
Douro	0	353	5.652	890	1.938	139	454	336	4	35	0	0	3.413	0	0	0	0	0	0
Entre Douro e Vouga	0	17	0	28	0	0	0	154	2.374	0	0	0	0	0	0	0	0	0	572
Grande Lisboa	0	0	0	0	0	1	0	67	0	0	118	0	0	0	0	807	1	0	445
Grande Lisboa	0	0	0	0	0	0	0	92	2.354	0	0	0	688	0	0	0	0	0	376
Grande Porto	0	183	0	0	0	44	0	957	0	0	407	0	206	25	0	248	50	0	300
Luzitânia do Tejo	0	26	0	0	0	0	62	982	0	0	26	0	1.117	1	115	25	26	0	473
Médio Tejo	0	0	0	0	0	0	0	795	1.418	0	219	0	1.649	0	0	0	0	0	279
Minho e Lima	0	403	0	0	83	40	0	125	5	802	2	0	283	41	0	11.892	205	256	1.373
Oeste	0	55	0	0	0	26	0	137	0	0	5.318	0	419	45	0	8	0	0	446
Península de Setúbal	0	0	118	0	0	0	0	621	0	0	690	306	1.043	0	0	0	0	138	1.400
Pinhal Interior Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	230	0	0	0	0	0	0	0	0
Pinhal Interior Sul	0	0	0	0	0	0	0	560	1.795	0	533	0	120	0	0	33	13	0	1.097
Pinhal Litoral	0	0	0	0	0	0	0	185	0	0	838	0	1.348	0	0	120	0	0	752
Serra da Estrela	0	0	0	1.176	3.807	17	31	823	8.247	95	215	0	9.521	0	160	210	1	113	1.633
Tâmega	0	957	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	3.456	3.113	12.991	6.983	12.170	2.157	2.648	14.501	23.241	7.090	38.099	4.218	59.088	320	2.763	15.442	5.009	3.263	33.744

PORTUGAL CONTINENTAL POR NUTS 3



AGRUPAMENTO DAS DIFERENTES ESPÉCIES FRUTÍCOLAS

GRUPO	CULTURA
Citrinos	 Laranja Limões Tangerina e outros
Pomóideas	 Maçã Marmelo Pera
Prunóideas	 Ameixa Cereja Damasco Nectarinas Pêssego Ginja
Frutos tropicais	 Abacate Anona Banana Manga Maracujá
Frutos secos	 Alfarroba Amêndoa Avelã Castanhas Nozes
Pequenos frutos e bagas	 Amora Framboesa Groselha Medronho Mirtilo Sabugueiro
Frutos subtropicais	 Diospiro Figo Romã Kiwi
Outros	Figo de piteira Nêspira

SIGLAS

ha:	Hectare
INE:	Instituto Nacional de Estatística
JA:	Jovens Agricultores
Mil€:	Mil Euros
M€:	Milhões de Euros
n.d.:	Informação não disponível
NUTS:	Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas
PA:	Pedido de Apoio
ProDeR:	Programa de Desenvolvimento Rural do Continente 2007-2013
RA 2009:	Recenseamento Agrícola 2009
SIPRODER:	Sistema de Informação dos Pedidos de Apoio
UTA:	Unidades de Trabalho Anual

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO E EQUIPA TÉCNICA:

Área de Acompanhamento e Avaliação

Autoridade de Gestão do ProDeR

Rua Padre António Vieira, n.º 1 - 7º

1099-073 Lisboa

Telef.: +351 213 819 300

Fax: +351 213 856 858

<http://www.ProDeR.pt>



Programa de Desenvolvimento Rural



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO MAR, DO AMBIENTE
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural

A Europa investe nas zonas rurais